

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO:

IDENTIFICAÇÃO E INCLUSÃO DE ALUNO

Autora:

Carmen Kelly Lopes dos Santos

Artigo de estudo de caso

Especialista em Psicopedagogia

São Paulo - São Paulo

2020

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a humanidade vem se argumentando muito sobre a seguinte compreensão e reflexão, do que seja um indivíduo com altas habilidades/superdotação. Diversas literaturas nos alegam que o sujeito com altas habilidades e superdotação é aquele que tem conhecimento de tudo, que é o aluno nota dez, que tem uma inteligência fora de série é notável em todos os aspectos acadêmicos, cognitivos, artísticos e físicos. Na verdade, é comum os profissionais de educação qualificar os alunos com esta condição, acreditando serem eles um verdadeiro gênio em todas as áreas do conhecimento. A falta de informação pode levá-los a cometer injustiças e passarem ideias e afirmações não verídicas aos pais destes alunos.

Este presente artigo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, baseada numa Temática de Situação Geradora de Aprendizagem (SGA), que demonstrou as várias especificidades de um aluno com altas habilidades/superdotação. Sendo assim o objetivo desse estudo foi verificar através de uma pesquisa qualitativa, como acontece esse processo diagnóstico. Diante disso foi realizado uma entrevista com uma aluna inserida numa escola de rede pública de ensino, na qual a professora constatou que estava diante de uma aluna superdotada. Essa pesquisa será executada através de vários estudos no sentido de que, como a professora deve agir diante dessa aluna, respeitando a diversidade e gerir uma escola democrática para todos, e a escola como deve estar ciente do seu processo para a temática das Altas Habilidades/Superdotação. Atualmente a educação especial vem recebendo um maior destaque no meio escolar, em grande parte isso tem ocorrido devido a crescente demanda pela busca da inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais. No entanto, em muitos casos a escola regular tem se preocupado com a inclusão escolar dos alunos com deficiências, conseqüentemente, os alunos com altas habilidades/ superdotação, mas em algumas situações algumas escolas, não estão tendo suas necessidades educacionais especiais atendidas.

DESENVOLVIMENTO

A Escola Estadual recebeu a matrícula de uma aluna, que deu início aos estudos no meio do ano letivo. A professora da disciplina de ensino da Língua Portuguesa, começou a se preocupar com uma aluna que lhe chamava muito atenção, essa aluna tinha um excelente desempenho em produções textuais, redação, obtinha notas altas, mas a professora percebeu que a aluna apresentava um certo isolamento social, mesmo apresentando um excelente desempenho nas atividades, a aluna demonstrava uma certa desatenção nas aulas, e com base nessas observações a professora compartilhou a sua preocupação com a coordenação e com outros professores, no qual os pais foram chamados para conversar. Diante desse fato a professora que já havia tido contato com tema Altas Habilidades/Supertodotação, constatou que estava diante de uma aluna superdotada na área de linguística.

Gardner (1995) em seus estudos, compreendeu que nós temos sete inteligências múltiplas que são: linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista, musical e corporal-cinestésica. Gardner propõem, que crianças superdotadas são aquelas que apresentam certa precocidade para desenvolver certas habilidades ou capacidades de uma das inteligências identificadas por ele. Se estimuladas a desenvolver essa habilidade, o estudioso acredita que muito provavelmente essa criança será excepcional no que faz o que vai definir um superdotado é como as experiências cristalizadoras terão impacto sobre o mesmo. Experiência cristalizadora diz respeito ao primeiro contato que uma pessoa talentosa terá ao se deparar com o campo no qual o seu talento poderá se manifestar, segundo Gardner, onde acredita que somente aqueles que possuem um verdadeiro talento em determinada área, obterão um efeito (desse encontro) efetivamente duradouro. De acordo com pesquisa realizadas nesse trabalho, e a referida temática desenvolvida, constatou que aluna apresenta Altas Habilidades/Supertodotação, diante das teorias de Gardner, ela apresenta uma características das sete inteligências múltiplas, na qual a incidência diante de seu comportamento é a inteligência linguística. Gardner em a sua teoria de inteligências múltiplas definiu que a inteligência linguística está ligada diretamente à capacidade de domínio da linguagem e da expressão. Os componentes centrais da inteligência linguística são uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras.

Gardner indica que em crianças, esta habilidade se manifesta através da capacidade para contar histórias originais ou para relatar com precisão, experiências vividas. As características desse tipo de superdotação está relacionada com o uso da linguagem, manifestam gosto pela leitura e pela escrita e se comunicam bem oralmente e por escrito, são eficazes na ligação das ideias e têm facilidade na sua transmissão, e pensam utilizando palavras.

Diante da identificação de inteligência linguística da aluna, incluída numa escola regular, onde existe poucos profissionais capazes de lidar com esse tipo de aluno, justamente onde estamos vivendo uma era de inclusão educacional e assumindo que estamos lidando com diferentes alunos, diferentes necessidades e interesses, diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades.

O aluno superdotado apresenta algumas características, como sendo um aluno criativo, possui um envolvimento muito grande com as tarefas e habilidades acima da média, um notável desempenho e/ou elevada potencialidade nas seguintes áreas combinadas ou isoladas: capacidades intelectual geral, aptidão acadêmica específica criatividade, habilidades artísticas, musicais ou cênicas e psicomotoras. Os superdotados têm um ritmo de aprendizagem mais rápido que os demais, normalmente, já chegam à escola com um conhecimento bastante avançado em temas que são do interesse deles, o que, muitas vezes não é levado em consideração. É comum ver um aluno superdotado desmotivado na sala de aula, sentem tédio com as atividades que são desenvolvidas. Em muitos casos, isso pode causar problemas de falta de atenção e até mesmo indisciplina. A experiência mostra que o superdotado tem necessidades que devem sim ser atendidas no contexto escolar. O que acontece é que muitas vezes são negligenciadas. É importante que haja adaptações, que o ritmo de ensino seja adequado a ele, quando necessário. Existem diversas estratégias que podem ser adotadas para atender às necessidades desse aluno na aula regular. Ele pode, por exemplo, trabalhar em projetos que sejam do seu interesse. Em muitas ocasiões, o professor pretende trabalhar um conteúdo que o superdotado já domina e, dessa forma esse aluno poderia ser autorizado a usar o tempo da aula para trabalhar nesse projeto. Outra possibilidade seriam as aulas extracurriculares. Há ainda a aceleração que oferece ao aluno a possibilidade de “pular de ano”, caso o professor entenda que ele já adquiriu conteúdo necessário para seguir adiante.

O processo de identificação do aluno com suspeita de altas habilidades é efetivado através da observação da aprendizagem, como as necessidades educacionais comuns ou específicas que o aluno manifesta no decorrer do processo. Portanto é conveniente que a família, o professor da sala regular e os da área de altas habilidades, realizem uma avaliação compreensiva para que todos trabalhem em conjunto. Portanto, os professores precisam analisar cada detalhe em sala de aula, tais como rapidez em responder a todas as inquirições com relação às disciplinas, notas altas, comportamento muitas vezes amadurecido para a etapa de vida, vocabulários ricos de conhecimento e etc. Essas características muitas vezes confundem professores pois um aluno com inteligência mediana é apenas esforçado nos seus estudos, nisto a literatura nos pontua que o aluno com altas habilidades não é obrigado a saber de tudo, mas que tem alguma habilidade em outra área específica que o distingue dos outros indivíduos. Com relação a avaliação poderá ser realizada através de um psicólogo ou um psicopedagogo e o mesmo poderá contribuir através de aplicação de testes padronizados; os pais do aluno poderão colaborar relatando o histórico no contexto do ambiente doméstico e social, já o professor da sala regular poderá observar se o aluno se destaca dos outros alunos através de notas muito altas, se tem facilidade para responder os mais diversificados questionamentos e se realiza trabalhos muito acima da média geral da classe. Outra aspecto também importante relacionado ao superdotado é lado afetivo-emocional, onde o aluno tem a necessidade de saber sempre mais e se dedicar com afinco em aprender tudo que está relacionado a seu interesse, tem muito gosto por aprender, revela intenso perfeccionismo, tende a agradar os professores, tende a gostar do ambiente escolar. Temos também o lado criativo-produtiva, onde o superdotado apresenta algumas características como: é criativo, original, procura novas formas de criar as coisas, e pensa por analogias.

De acordo com MEC, nos aponta que a escola regular deverá oferecer um atendimento educacional especializado ao aluno superdotado, ou seja, realizará um serviço de atendimento, baseado num trabalho educativo desenvolvido individualmente ou em equipe, junto aos professores do ensino regular que os integram ao programa de atendimento complementar, orientando-os quanto aos procedimentos psicopedagógicos mais adequados àqueles alunos. De acordo com os autores mencionados, o processo diagnóstico do aluno com altas habilidades será desenvolvido em conjunto com o professor da sala regular, o psicólogo,

psicopedagogos e o professor da sala de recursos, e também com a participação da família interessada no resultado do processo diagnóstico de seu filho. Tomando como base nesse trabalho desenvolvido, em relação ao estudo de caso da Professora, que lida com uma aluna superdotada em sala de aula, para que haja um melhor aproveitamento do desenvolvimento do aluno com altas habilidades, é necessário e indispensáveis alguns serviços e aparatos que a rede pública de ensino oferece a esta categoria de indivíduos. Então para que o aluno superdotado desenvolva sua habilidade o professor da sala regular deve primeiramente identificar quais as áreas específicas do aluno para promover o crescimento de acordo com o ritmo, os interesses e as necessidades do mesmo, manter uma postura facilitadora no processo de aprendizagem, flexibilidade na conduta pedagógica favorecendo desafios que o motivem a estimular o aluno e a construir novos conhecimentos para que o mesmo discuta sobre questões, ideias e fatos diversificados.

Quando os alunos com Altas Habilidades/Superdotação são identificados com esse indicativo são encaminhados a um atendimento educacional especializado, PAEE - inseridos em escolas regulares, onde procedem com encontros com a família, com a criança e com a professora da sala de recursos para conhecer a história de vida da criança e da vida escolar, realizam entrevistas, aplicação de vários testes psicológicos, testes de QI e de atividades pedagógicas e lúdicas para verificar o desenvolvimento da inteligência, criatividade, autonomia, expressividade, interesse e envolvimento com tarefas entre outros, de modo a nos ajudar a compreender se o aluno possui altas habilidades.

Após todos os testes aplicado ao aluno, ele também poderá ser ainda encaminhado a outros profissionais da área, como especialistas, médicos, etc. se os pais permitirem. De acordo com Aranha (2005), há novas formas de se testar e detectar se os alunos com suspeita de altas habilidades se confirmam, para que isso ocorra os mesmos passam por variadas fases de entrevistas, fichas, atividades e observações todas executadas pelos profissionais da sala de recursos juntamente com apoio do psicólogo e psicopedagogo. Os cuidados com o aluno é muito importante durante o processo diagnóstico, para que não haja a preconceito à sua habilidade, e de interagir esse aluno com a turma, distribuir tarefas diferenciadas para que o mesmo sinta segurança e não queria desistir de todo o processo nas AEEs. Todos estes suportes oferecidos pelas Leis e Diretrizes da Educação Especial LDB Nº.9394/96.

No Brasil, a Educação Especial dos indivíduos com altas habilidades desponta em 1929 com a psicóloga e preceptora Helena Antipoff, que investigava como resolver as necessidades básicas neste contexto da educação. Sua preocupação era comovedora, pois desejava não apenas ajudar, mas amparar todos os indivíduos que estavam sendo discriminados. Esta preceptora deu início ao primeiro apoio ao aluno com altas habilidades em 1945, na Sociedade Pestalozzi, no Rio de Janeiro.

Discussões dos Dados :

Diante da identificação e avaliação do exposto da aluna, aborda no tema do referido trabalho, com Altas Habilidades/Superdotação, juntamente com o acompanhamento da professora, onde todas as discussões foram trazidas à tona à escola e a família da aluna, averiguou -se que os profissionais da sala de recursos que participaram do processo diagnóstico do aluno com altas habilidades utilizaram todos os recursos e instrumentos disponibilizados pela AEE em questão, tais como avaliações minuciosas e os clássicos testes de QI, para que a aluna tenha um pleno desenvolvimento educacional adequado as suas necessidades, pois de acordo com o MEC, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, estima-se que haja no Brasil cerca de 2,5 milhões de alunos com AH/SD, inseridos na educação básica, são consideradas crianças talentosas que geram um elevado desempenho de pontencialidades, que necessitam de um aprendizado progressivo, para esses alunos tão especiais em sua heterogeneidade peculiares possam se desenvolver.

O Ministério da Educação trabalha na criação de um cadastro nacional, para atender todos os estudantes superdotados do país, onde o objetivo é desenvolver políticas públicas que de fato alcancem esse público e que proporcionem o pleno desenvolvimento do seu potencial. A criação do cadastro nacional está prevista na Lei nº 13.234, de 2015. Para fazer com que as políticas cheguem aos estudantes superdotados, o MEC, fez um levantamento sobre esses alunos, que estão na rede de educação básica e superior. A partir desses dados, foi desenvolvida a proposta de cadastro. O censo escolar de 2016 registrou 15.995 estudantes com altas habilidades em todo o país. Segundo o Ministério da Educação, relata que ainda, tem grandes desafios nessa área, como identificar esses alunos, pontua a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC), a falta de identificação interfere muito no processo de aprendizagem e, muitas vezes, eles são

tidos como hiperativos ou desinteressados, com casos de repetência e até de evasão escolar, uma vez que não encontram o apoio de que precisam no ambiente escolar. De acordo com a secretária, a meta é, até o início de 2018, concluir a proposta de cadastro. É uma área de muita importância, porque são talentos, desperdiçados, por não canalizar bem as potencialidades desses alunos, por não os conhecer e não ter como atendê-los. Segundo apontamentos de vários autores e pesquisadores na área, é necessário um investimento grande na formação de professores para eles saibam identificar e como trabalhar com esses alunos.

Atualmente o Instituto Helena Antipoff (IHA), conta com 67 profissionais e mantém 9 oficinas para este fim: teatro, música, dança, informática, oficina vivencial de ajudas técnicas e pedagógicas, ginástica, artes plásticas e brinquedoteca. O IHA capacita professores para reconhecerem os superdotados, mas ainda afirma que não conseguiu capacitar todas as escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual trabalho teve como objetivo verificar como acontece o processo diagnóstico do aluno com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da escola regular. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que sustentou a pesquisa que foi desenvolvida, como um estudo de caso, com a professora regente, com uma aluna superdotada em sala de aula regular do ensino da rede pública.

E, por fim, colocamos a importância da criança, depois de diagnosticada como superdotada, ser estimulada e incluída numa educação especial, porém sem privá-la da convivência com outras crianças. Não se pode esquecer que ela, mesmo com altas habilidades, é uma criança que pode errar e que precisa de compreensão e carinho, assim como as outras. Os procedimentos aos quais foram utilizados após a identificação da aluna com AH/SD, foi de início uma reunião com a família para as devidas explicações de como será realizado todo o processo diagnóstico, os testes de QI realizados de forma a alcançar o objetivo final do diagnóstico e que os alunos passam por várias fases de observação e que fazem vários testes para a detecção das altas habilidades.

Esse estudo nos permite perceber a importância da identificação da criança superdotada o mais cedo possível para que essa possa ser acompanhada devidamente de acordo com as suas capacidades. Isso se refere ao trabalho dos profissionais que atuam com esse público, como é o caso do professor, do psicólogo e do psicopedagogo, cada um atuando dentro de suas áreas do conhecimento, tecendo um trabalho transdisciplinar. Onde as crianças com altas habilidades e superdotação, elas precisam e devem ter um atendimento diferenciado em um espaço em que possam desenvolver seu talento .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ANTIPOFF, H. Testes coletivos de inteligência global. CDPHA. Coletânea de obras escritas de Helena Antipoff – Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas, 1928-1992c. 1v., pp. 43-50.
- ANTIPOFF, H. O desenvolvimento mental das crianças de Belo Horizonte. CDPHA. Coletânea de obras escritas de Helena Antipoff – Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas, 1931-1992d. 1v. pp. 73-129.
- CUPERTINO, C. M. B. (org.). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.
- FONTES, R. S. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2009.
- FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília, SP: ABPEE, 2010.
- FREEMAN, J; GUENTHER, Z. C. Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.
- GAMA, M. C. S. S. Educação de superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.
- GONDIM, L. M. P; LIMA, J. C. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCar, 2006.
- LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.
- MACEDO, N. D. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1994.
- MAIA-PINTO, R. R; FLETH, D. S. Avaliação das praticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. Psicologia Escolar e Educacional. Campinas, SP: ABRAPEE, v. 8, nº. 1, p. 55-66, 2004.

